

AJ07678

Das reservas indígenas às dunas de Itaúnas

CONTRASTE O Litoral Norte abriga uma paisagem diversificada com praias, manguezais, lagoas e áreas de proteção ambiental. Além de um gostoso forró pé-de-serra

RAMON RIBEIRO

Que tal aproveitar o feriado da Semana Santa conhecendo o norte capixaba? Opção é o que não falta. A primeira parada será em Aracruz. Um cenário de deixar qualquer um de queixo caído. O município tem de tudo um pouco: praias, muito verde, manguezais e até aldeias indígenas.

Se você é do tipo que não abre mão da combinação sol e mar, praia é o que não falta. O litoral tem 47 quilômetros de extensão. Entre as mais frequentadas, está a Barra do Sahy. Destaque também para Coqueiral, Putiri, dos Padres, Formosa e Santa Cruz.

Outra opção é o passeio no Parque Municipal do Aricana, na Sede, e no manguezal do Rio Piraquê-Açu, no distrito de Santa Cruz. Para quem quer conhecer as reservas indígenas, onde existem aproximadamente 1,8 mil índios tupiniquins e guaranis, as dicas são as aldeias Boa Esperança, Caieiras Velha, Reserva de Comboios, Irajá, Pau Brasil e Três Palmeiras.

Depois de Aracruz, a próxima parada é em Linhares, a cidade das lagoas. Na entrada do município, na BR 101, o que chama atenção é a Ponte Getúlio Vargas sobre o Rio Doce. Desativada, ela transformou-se em local ideal para caminhadas e para admirar a beleza do pôr-do-sol. Também não dá para deixar Linhares sem conhecer os principais cartões-postais do município: as lagoas.



DESERTO TROPICAL As dunas, com cerca de 30 metros de altura, são o cartão-postal do pacato lugarejo de Itaúnas. Embaixo da "montanha de areia" existe uma cidade soterrada. Do topo é possível apreciar um belo pôr-do-sol. FOTO: RICARDO MEDEIROS

nício: as lagoas.

Surfe. A cidade tem o maior complexo lacustre da Região Sudeste, são 65 lagoas. A mais famosa é a Juparanã, a maior do Brasil em volume de água. Outra que tem se transformado em point nos finais de semana é a Lagoa Nova, que fica na estrada para Rio Bananal.

Além disso, existem muitas praias no município. As mais conhecidas são Pontal do Ipiranga, Povoação e Regência, ideais para o surfe. Também vale a pena visitar a praia de Urussuquara que fica entre Linhares e São Mateus.

Continuando a viagem pela

BR 101 Norte, chega-se a cidade histórica de São Mateus. No centro da cidade, você vai encontrar o Sítio Histórico do Porto. O casario tornou-se marca registrada. São 29 prédios tombados pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) que hoje abrigam lojas, museus e associações.

Outro ponto turístico é a Igreja Velha, uma ruína de pedras unidas por óleo de baleia. Para conhecer um pouco da história local, a dica é visitar o Museu Municipal na Praça de São Mateus, o Museu da Imagem e do Som do Sítio Histórico e o Museu Sa-

cro que mostra as tradições da igreja católica.

O município revela outras belezas nas águas do Rio Cricaré, no mar aberto de Guriri e no bucolismo de Barra Nova. Além das cachoeiras, como a do Inferno, localizada no distrito de Nestor Gomes, no Km 41, da rodovia Miguel Curry que liga São Mateus a Nova Venécia.

“Cidade de Areia”. Antes de chegar a Bahia, pare em Conceição da Barra. O município tem o jeito baiano, com direito a forró pé-de-serra, em Itaúnas. A Praia

da Barra é a mais conhecida. Em alguns trechos dá para estender a canga, em outros já não é possível por causa da erosão provocada pelo avanço do mar.

Outra dica é a Praia de Guaxindiba, a três quilômetros do centro, próxima a Foz do Rio Itaúnas. Tem, ainda, a Praia do Pontal do Sul, do outro lado do Rio Cricaré. Cercada pela vegetação de restinga, cajueiros e pitangueiras.

Também não dá para ir a Conceição da Barra e não conhecer Itaúnas. Conhecida como a “Cidade de Areia”, a pacata vila foi alvo

de uma história misteriosa. Contam os antigos, que a vila foi soterrada pelas areias da praia. Outra vila foi, então, reconstruída.

Não podem ficar de fora da visita, o Parque Estadual de Itaúnas, que reúne vários ecossistemas (praias, dunas, restinga, manguezal, Mata Atlântica de Tabuleiro, alagados e o Rio Itaúnas), além da soltura das tartarugas marinhas com autorização do Projeto Tamar. Para encerrar o programa, é preciso fôlego para passar a noite nos bares ao ritmo do forró pé-de-serra.